

Relatório Ressurgir - 21/22

A Associação Ressurgir realiza há 27 anos um trabalho focado na orientação e apoio sócio familiar buscando uma intervenção direcionadas para as Famílias em risco social, no contexto individual ou de grupo, garantindo um espaço para a reflexão na esfera familiar, desenvolvendo competências pessoais e sociais, valorizando o papel fundamental dos pais na educação e no desenvolvimento dos filhos.

Desenvolvendo ações socioeducativas, culturais e recreativas com crianças e adolescentes e suas famílias, tendo como foco a prevenção e a proteção, criando oportunidades para que seus pais e/ou responsáveis possam ter condições favoráveis para fazer cumprir o que é estabelecido no ECA - (Estatuto da criança e adolescente) e se consolide de fato a inserção familiar e comunitária.

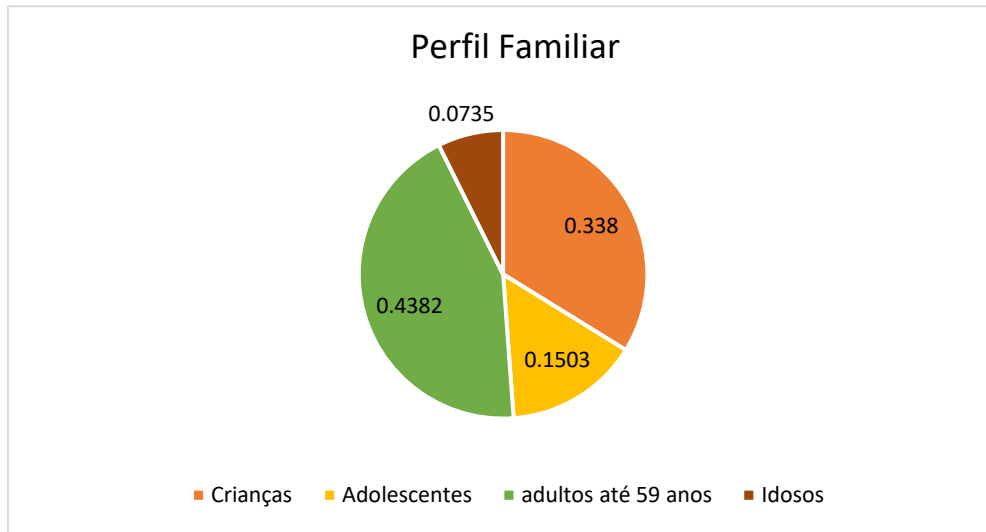
A finalidade principal desse relatório é traçar o Perfil e Diagnóstico Sociofamiliar das famílias atendidas durante o ano de 2021/2022 para tal utilizamos o método quantitativo a partir dos dados coletados e declarados nas entrevistas realizadas, de modo remoto e em alguns momentos presenciais, com o representante de cada grupo familiar, visando parecer sobre a elegibilidade do benefício solicitado e concedidos pela Associação.

Atendemos em 21/22, 113 famílias, perfazendo um total de 426 pessoas; sendo 33,80% crianças, 15,03% adolescentes 43,82% população adulta até 59 anos e 7,35% os idosos.

Durante o exercício de 2021, em decorrência da necessidade de enfrentamento à Covid-19 foi necessário adequar as ações do Ressurgir em dois contextos de abordagem social:

- Melhoria dos aspectos nutricionais e de higiene do público-alvo, a partir da distribuição, mensal, de cestas básicas e itens de higiene pessoal;
- Implantação de canal de comunicação com as famílias, denominado Acolhimento Ressurgir, visando a conexão com as famílias atendidas; esse contexto tem por objetivo conhecer o grupo familiar no que diz respeito ao Perfil Socioeconômico, Perfil Sociofamiliar e Escolaridade; bem como fornecer informações sobre saúde, emprego, educação, campanhas, ações sociais.

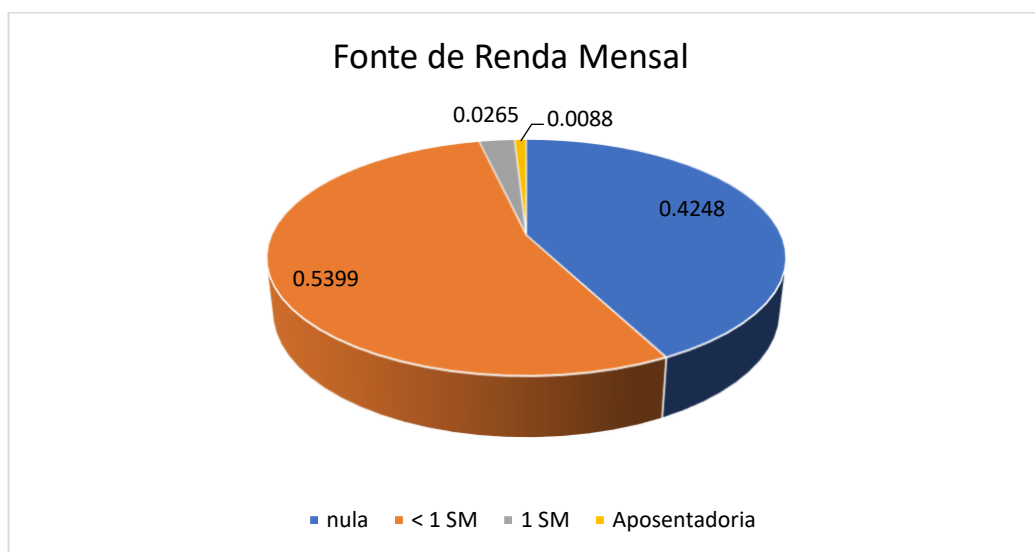
1- Perfil Familiar



2 – Perfil Socioeconômico

Fonte de renda mensal:

53,99% possuem fonte de renda originária no trabalho informal/biscates, percebendo < 1 SM, 42,48% não exercem nenhuma atividade laborativa, 2,65% possuem vínculo empregatício, percebendo 1SM, 0,88% a renda familiar provém de aposentadoria do INSS



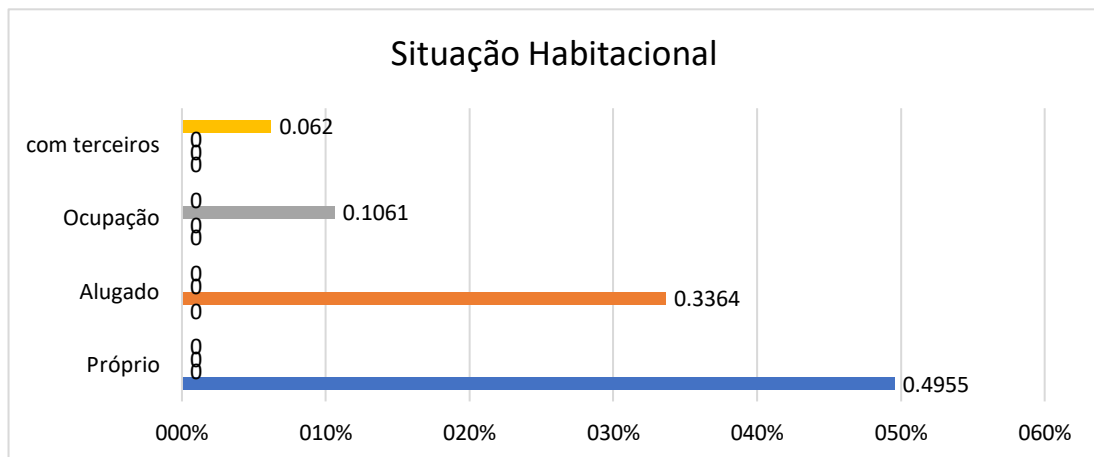
A maior parte das famílias vivem financeiramente do trabalho informal, o qual sofreu impacto negativo durante o período da pandemia. Quanto aos que não exercem atividades laborativas, o percentual também é significativo; como declarado durante as entrevistas.

Os programas sociais (bolsa família e auxílio emergencial, atual Cartão Brasil; Kit-merenda; BPC/LOAS) foram declarados como única fonte de renda do grupo familiar em 69,02% das famílias, entre essas as que não exercem nenhuma atividade laborativa; 30,98% não recebem nenhum tipo de benefício social.

3 - Perfil Sociofamiliar

3.1 - Situação Habitacional

No que se refere a situação habitacional observamos que 49,55% das famílias residem em imóvel próprio, que tiveram origem em herança, doação ou programas governamentais; 33,64% em imóvel alugado; 10,61% em ocupação e/ou cedidas e 6,2% residem com terceiros (parentes ou amigos).

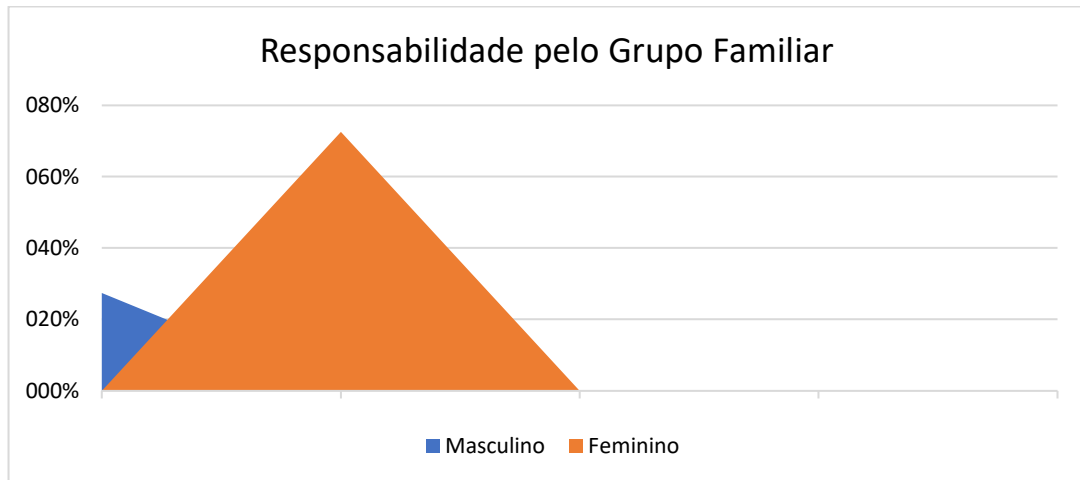


2.2 - Responsabilidade do grupo familiar

A responsabilidade principal pelo grupo familiar continua na esfera do gênero feminino (72,57%); observamos que o gênero masculino teve um pequeno aumento na sua



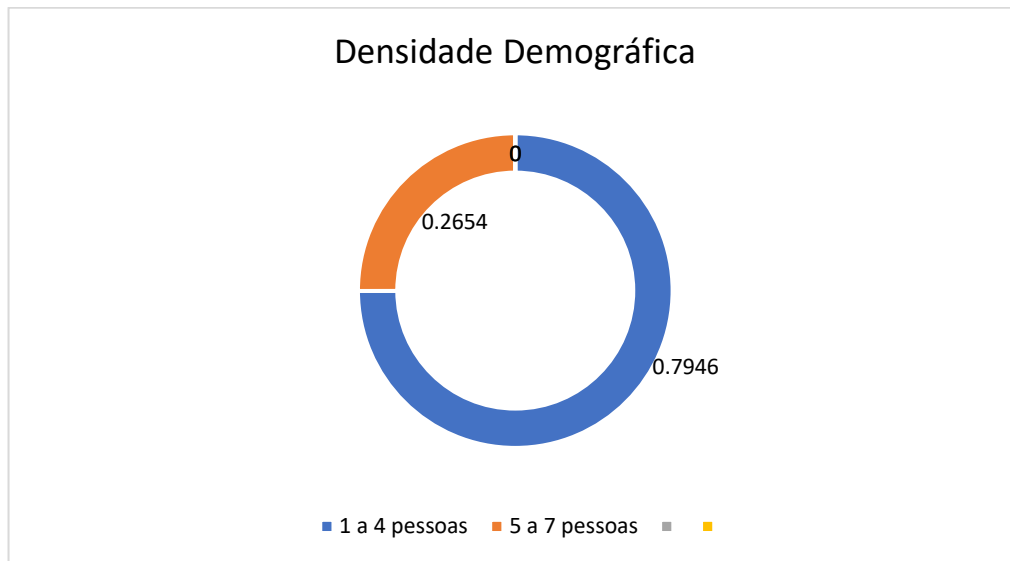
representação, comparado a décadas anteriores, hoje essa representação corresponde a 27,43%.



3.3 - Densidade Demográfica

Quantidade de pessoas morando no mesmo domicílio:

- 1 a 4 pessoas: 73,46%
- 5 a 7 pessoas: 26,54%



Como observamos e demonstramos a diminuição gradativa do agrupamento familiar está diretamente relacionada a diminuição do número de filhos bem como a redução da presença de idosos na família, quer seja parentes consanguíneos e/ou agregados. conforme apresentamos no primeiro gráfico desse relatório, onde as crianças correspondem a 33,80% da população atendida, adolescentes 15,03% e idosos 7,35%.

3.4 - Território de Residência

Demonstramos a seguir a abrangência territorial das famílias atendidas, no que diz respeito ao local de residência.

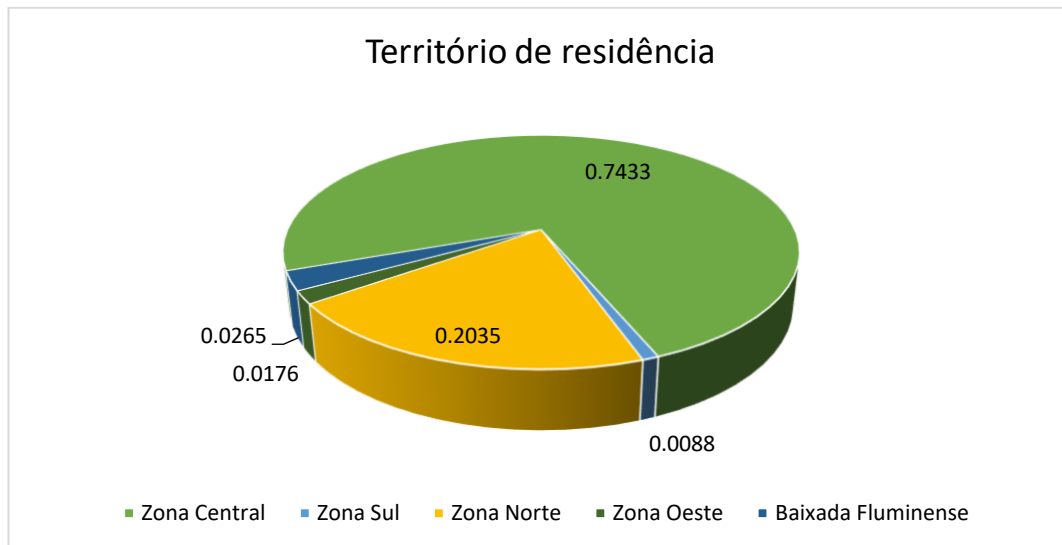
Zona central do município do Rio de Janeiro: 74,33%

Zona Sul: 0,88%

Zona Norte: 20,35%

Zona Oeste: 1,76%

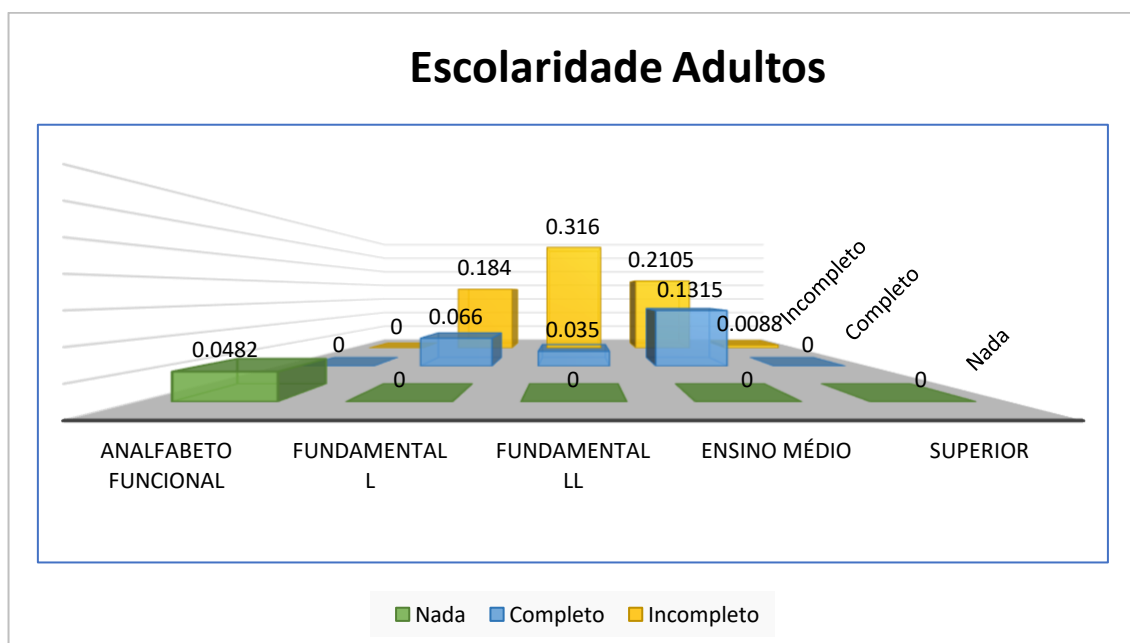
Baixada Fluminense: 2,65%



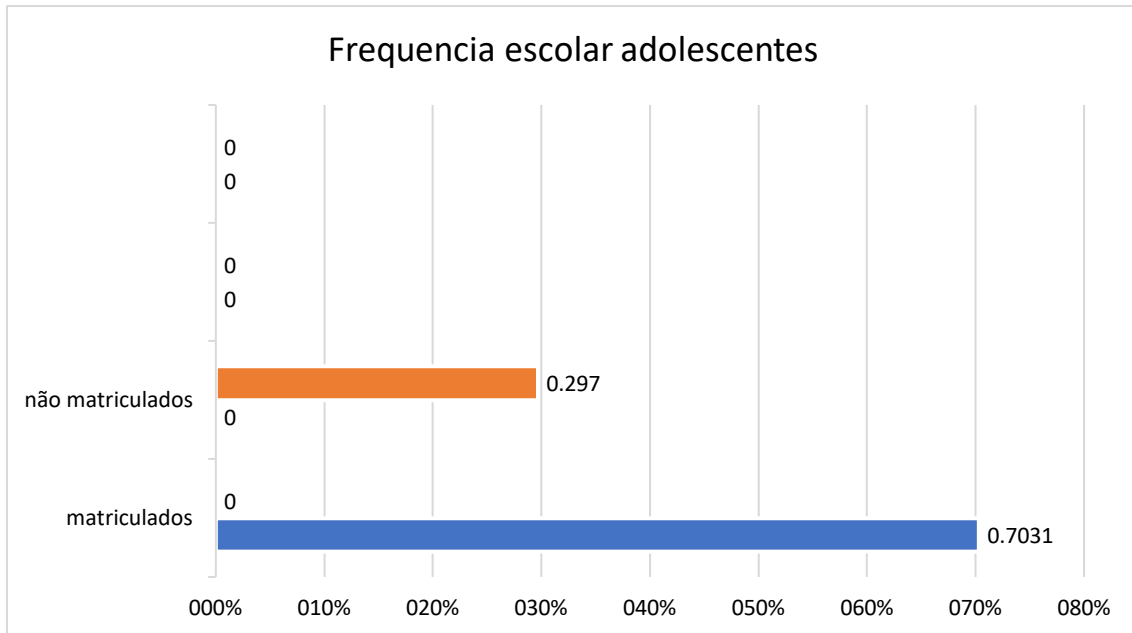
Constatamos que a maior parte das famílias, que constituem o nosso público-alvo, residem na região central do município do Rio de Janeiro; território este que também está localizada a sede da Associação Ressurgir

4 – Escolaridade

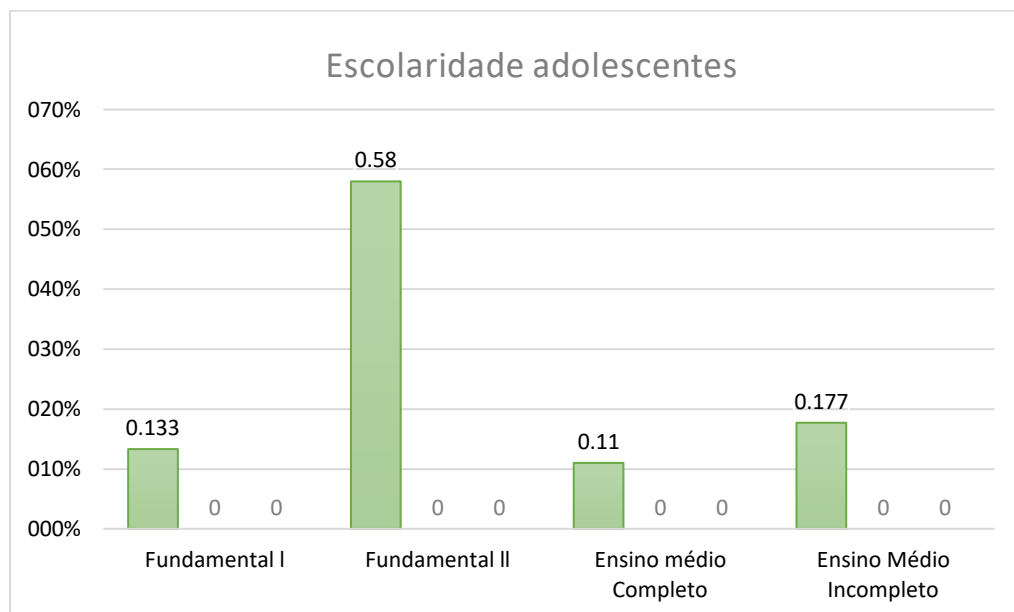
4.1- Adultos - Declararam não ter nenhum grau de escolaridade, Analfabeto funcional, 4,82% dos adultos; 6,60% têm o Fundamental I completo, enquanto 18,40% incompleto; 3,5% têm o Fundamental II completo e 31,6% incompleto. No Ensino médio 13,15% completaram os estudos e 21,05% não completaram. No ensino superior 0,88% não concluíram essa fase.



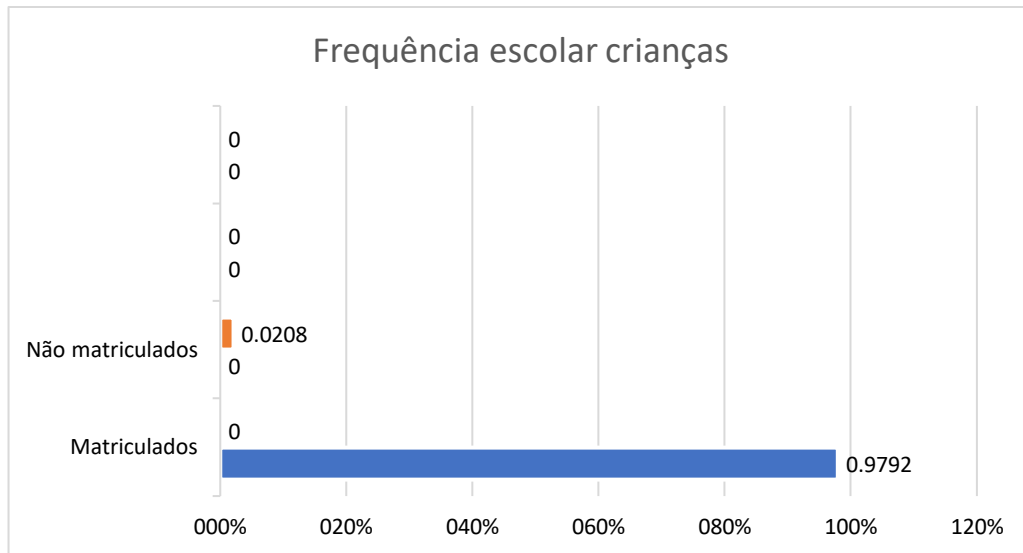
4.2 – Adolescentes - A partir dos dados coletados identificamos que 70,31% dos adolescentes estão matriculados na rede escolar e 29,7% estão fora da escola



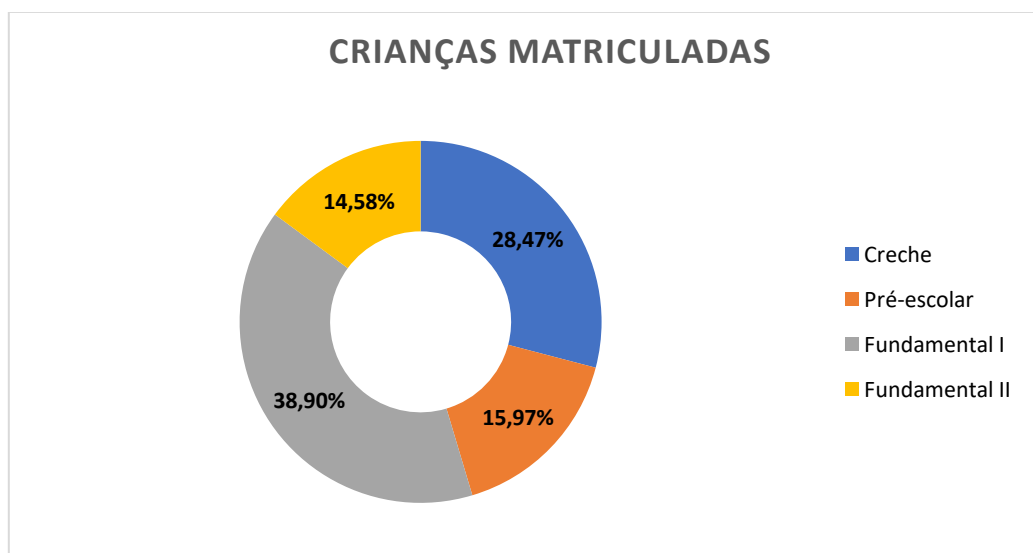
Os matriculados na rede escolar estão assim distribuídos: Fundamental I: 13,3%; Fundamental II: 58,0%; Ensino Médio; Completo: 11,0% e Ensino Médio Incompleto: 17,7%.



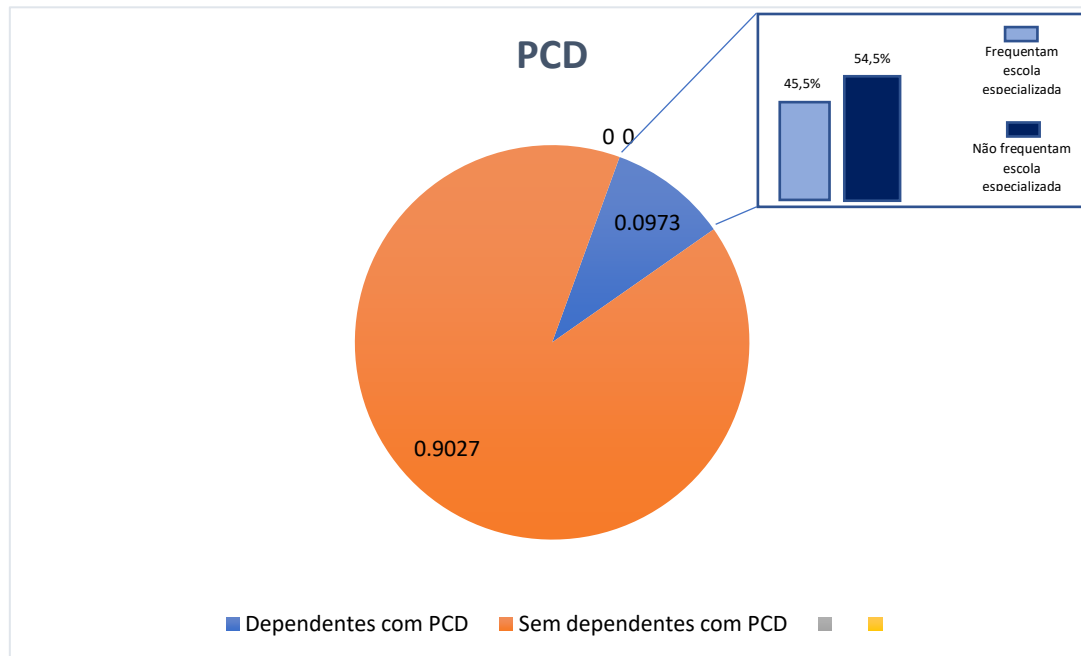
4.3 – Crianças - A partir das informações coletadas concluímos que 2,08% das crianças em idade escolar estão fora da escola, devido a mudança de domicílio.



Os matriculados estão assim distribuídos: na creche 28,47%, na Pré-escolar: 15,97%, no Fundamental I: 38,9% e no Fundamental II: 14,58%.



3.4 – PCD (Pessoas com Deficiência) - Das famílias atendidas, 9,73% informaram possuir dependentes com PCD; dessas pessoas 45,45% frequentam escola pública especializada.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho do Ressurgir, visa à especificidade de cada família, bem como a diversidade de contextos socioculturais, permitindo assim identificar fatores de risco, promovendo redes formais e informais de apoio e proteção à Família, de forma a garantir o acesso a respostas adequadas às suas características e necessidades específicas

Introduzindo conceitos e práticas para o atendimento às famílias de crianças e adolescentes em situação de risco social, refletir sobre os fatores de vulnerabilidade social. Incentivando a importância da escolaridade, e combate ao trabalho infantil

As famílias por nos assistidas são em suas maiorias encaminhadas pelos CRAS, Clínicas da família e escolas da região, um público alvo em sua maioria residente em comunidades de riscos da III Região administrativa que é formada pelos bairros do Rio Comprido - RJ onde fica a sede da Associação Ressurgir, Catumbi, Cidade Nova e Estácio e Tijuca por ser um bairro próximo e uma região bastante vulnerável será incluída no projeto.

Conhecer e analisar os contextos sociofamiliar, econômico e o grau de escolaridade das famílias atendidas pela Associação Ressurgir no exercício de 2021, foi fundamental para repensarmos a dinâmica dos novos projetos para o exercício de 2022.

Apesar da coleta de dados, em sua grande maioria ter sido de modo remoto, o contato com essas famílias, a partir do grupo de Acolhimento, permitiu, de modo individual, em muitos momentos, o conhecimento das dinâmicas familiares no que diz respeito aos relacionamentos familiares, as redes familiares e sociais, violência intrafamiliar e outras, drogadição, alcoolismo, saúde do grupo familiar, gravidez precoce.

As famílias atendidas vivem em situação de pobreza e de extrema pobreza, como demonstramos no item 2 (perfil socioeconômico) desse relatório; a ausência da atividade laborativa é uma constante na vida dessas pessoas, independente da situação de desemprego provocada pela Pandemia.

No tocante a escolaridade dos adultos (item 4.1) concluímos que cerca de 71,05% dessas pessoas não terminaram o ensino básico, o que atualmente corresponde ao ensino fundamental completo e ensino médio completo, e 4,82% declararam não ter nenhum grau de escolaridade; estes fatores aliados a outros fatores (como a dinâmica familiar, os diversos tipos de violência, aspectos culturais, etc.) dificultam a inclusão dessas pessoas no mercado formal de trabalho, durante a coleta desses dados também foi mencionado a dificuldade de orientar as crianças e adolescentes nas tarefas escolares, o que em muitos momentos durante a Pandemia favoreceu o desinteresse das crianças e adolescentes pelos estudos.

Entendemos que a nossa intervenção deve acontecer a partir das necessidades observadas e mencionadas pelos usuários, mas sempre objetivando o cumprimento do ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente e dos direitos humanos.

Para a efetivação do nosso trabalho é fundamental fortalecer as conexões com as redes sociais, públicas e privadas, e com os atores sociais que viabilizam recursos para que as ações sejam realizadas.

A Equipe Ressurgir agradece o apoio e confiança no nosso trabalho de acolhimento das famílias em risco social. A união de forças torna possível o ressurgimento de novas histórias de vida. Você faz parte desta mudança para construção de uma cidadania plena para todos.